

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Hoje Amapá

Class.:

Waiãpi 38

Data

30/07/93

Pg.:

# Waiãpi podem reagir contra garimpeiros

**O administrador da Funai, Antônio Pereira, rebateu às ameaças do líder dos garimpeiros, Catarino, e avisa que vai denunciar índios**

O presidente da Cooperativa de Mineração do Amapá (Coomapi), José Carlos Fernandes, o "Catarino", pretende reunir garimpeiros e invadir as terras dos índios Waiãpi, no município de Água Branca do Amapari, para exploração de ouro. A denúncia foi feita ontem pelo administrador regional da Funai (Fundação Nacional do Índio), Antônio Pereira Neto. Conforme assegura Pereira, a Coomapi articula mandar 2 mil garimpeiros para o garimpo Esquadrão da Morte, situado dentro da reserva dos índios Waiãpi, cujo potencial em ouro é significativo, e proibido pela Constituição Federal. A ameaça de invasão das terras dos Waiãpi, para a exploração da reserva mineral, poderá provocar atritos com consequências perigosas, ou até um confronto entre garimpeiros e índios. Se a decisão dos cooperativistas for verdadeira, a Funai não vai vacilar e promete distribuir armas e munição para os índios Waiãpi, já dispostos a "guerrear" contra os brancos se suas terras forem invadidas, avverte Pereira Neto.

De ressaltou, o administrador da Funai só tomou conhecimento do caso através de um telefonema anônimo na quarta-feira passada, logo no início do expediente. A pessoa do outro lado da linha identificou-se como sócio da Cooperativa, e fez questão de repassar ao administrador a decisão dos garimpeiros invadirem as terras dos Waiãpi. De acordo com o informante, a determinação foi decidida durante uma reunião na sede da Coomapi, na semana passada no município de Santana.

Alerta - Dia 30 de maio deste ano o administrador da Funai, Antônio Pereira Neto, proferiu uma palestra sobre Terra Indígena e Mineração, na sede da OAB/AR para 200 garimpeiros. Ele esclareceu que a atuação de garimpeiros em terras indígenas é proibida por Legislação Federal, inclusive com recomendações do próprio presidente da Cooperativa, José Carlos Fernandes, que garantiu que não haveria mais invasão nas terras indígenas, vez que a pró-

pria Cooperativa procura resgatar a boa imagem dos garimpeiros com os índios, enfatiza.

O administrador ressaltou que o artigo 25, da Lei 6.001/73, da Constituição Federal, estabelece que uma área indígena reconhecida independe de demarcação e, segundo ele, a tribo Waiãpi não tem suas terras demarcadas, porém, a própria Legislação Federal proíbe que garimpeiros pratiquem a garimpagem. Pereira disse que não recebeu a notícia com surpresa, lembrando que em 91 Catarino foi preso pela Polícia Federal, por ter tentado invadir, juntamente com outros companheiros as terras dos índios Waiãpi.

Antônio Pereira informou que os Waiãpi são formados por 389 índios. Ele teme que a invasão para explorar o ouro dentro das terras indígenas provocará sofrimento entre eles, por ver seus trabalhos prejudicados e suas rotinas completamente modificadas, talvez para pior, avverte Pereira. "Caso o alerta de invasão dos garimpeiros venha ocorrer, vou à Polícia Federal e à imprensa ainda esta semana. Também vou recorrer ao Ministério Público Federal e Estadual e ao Ibama", avisa, revelando que até ontem pela manhã a Funai ainda não teve contato com o presidente da Cooperativa, para pedir explicações sobre as denúncias.

Recuo - O presidente da Coomapi, José Carlos Fernandes (o Catarino), foi localizado pela nossa reportagem ontem, por volta das 11h30, no Palácio do Governo. Questionado, negou-se a comentar as denúncias do administrador da Funai. Apenas limitou-se a dizer que "estavam novamente armando" contra ele, frisando que a Cooperativa está em fase de formação. Diante da insistência do repórter, Catarino prometeu que mandaria seu advogado à redação do Hoje até as 18h, para falar sobre o assunto. Até a hora de encerramento desta edição, lamentavelmente o advogado do presidente da Cooperativa não apareceu.